

"O Evangelho Não Está à Venda: contra a teologia do domínio e da prosperidade"

Por Dom Bertol

Bispo de Goiânia da Igreja Católica Apostólica Brasileira



Vivemos tempos em que o nome de Jesus tem sido instrumentalizado — não para libertar os pobres, mas para consolidar os interesses dos ricos. Uma “teologia” cada vez mais difundida nas mídias e nos púlpitos eletrônicos promete carro novo, casa nova, loja cheia e aplausos humanos, como se o Evangelho fosse um plano de negócios e não um caminho de cruz e ressurreição.

Essa é a chamada “Teologia do Domínio”, irmã gêmea da “Teologia da Prosperidade”. Ambas nasceram nos Estados Unidos, exportadas como ideologia religiosa para justificar a dominação do capital, a concentração de poder e a manutenção de privilégios. E hoje, travestidas de fé cristã, elas alienam o povo, matam a profecia e silenciam a justiça.

Um falso Cristo a serviço do lucro

Essas teologias forjam um Cristo corporativo: gestor de bênçãos, distribuidor de lucros, “coach de autoajuda espiritual”. É o “jesus” que prospera nos

templos empresariais, que nunca chora com os pobres nem derruba os poderosos de seus tronos (cf. Lc 1,52). Mas esse não é o Jesus dos Evangelhos.

📖 “Ai de vós, os ricos, porque já tendes a vossa consolação” (Lc 6,24)

📖 “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24)

📖 “Vendei o que tendes e dai aos pobres” (Lc 12,33)

O verdadeiro Jesus não prometeu riquezas, mas anunciou o Reino aos pobres, curou os marginalizados, criticou os religiosos hipócritas e foi assassinado pelo Estado por denunciar um sistema de opressão.

🏛️ O Reino de Deus não é império político

A “teologia do domínio” vai além da busca por bens materiais: ela infiltra a religião na política com sede de controle e não de justiça. Líderes pseudo-religiosos se aliam aos poderosos da terra para legislar a exclusão, o preconceito e o ódio — em nome de Deus. Mas a Bíblia é clara:

📖 “Maldito o homem que confia no homem e faz da carne mortal o seu braço” (Jr 17,5)

📖 “Não haverá pobres entre vós, se obedeceres ao Senhor” (Dt 15,4)

📖 “O jejum que escolhi não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo?” (Is 58,6)

A fé que se curva ao poder político e econômico não é fé, mas idolatria. E idolatria, na Bíblia, sempre foi causa de ruína.

🍞 O verdadeiro milagre é a partilha

Jesus nunca prometeu luxo. Ele multiplicou pães — não para enriquecer ninguém, mas para que ninguém passasse fome. O milagre não estava no

“muito” surgido do nada, mas na conversão do coração, quando cada um abriu o que tinha e partilhou com os outros.

📖 “Todos comeram e se saciaram; e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram” (Mt 14,20)

O Evangelho não é um sorteio divino onde alguns ganham e outros perdem. É a revelação de um Reino onde todos têm lugar, pão e dignidade.

Conclusão: o Evangelho da dignidade

A teologia da prosperidade grita: “Seja o próximo milionário!”

O Evangelho de Jesus sussurra: “Sede santos, sede justos, sede irmãos.”

A teologia do domínio diz: “Tome o poder!”

O Evangelho de Jesus convida: “Lave os pés do outro.”

O verdadeiro milagre não é a casa nova, nem o carro novo, nem o aumento da loja.

O verdadeiro milagre é o pão que chega à mesa do faminto, o remédio que alcança o enfermo, a justiça que abraça o oprimido.

Milagre é a vida renascendo onde o sistema só semeia morte.

“Ai dos pastores que apascentam a si mesmos!” (Ez 34,2)

Basta de engano, basta de exploração. Que volte o Evangelho — pobre, subversivo e libertador.

Que venha o Reino — onde não haja mais mendigos de pão nem de esperança.